

Anexo 11: Atividade de Encenação

Atividade Módulo 9

Objetivos de Aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os sentimentos e os medos dos empreendedores • Identificar formas de lidar com os medos
Informação de Base
<p>Esta é uma atividade experimental que requer que os participantes partilhem a sua experiência e percepções. Os participantes organizam-se em grupos e cada grupo representa um dos medos mais comuns dos empreendedores sociais. Através da encenação e do exercício da “escrita de um diário”, os participantes podem colocar-se na situação proposta, sentir e pensar como se estivessem lá. Depois, os participantes podem refletir sobre o que isto representou para eles, voltando do seu papel para o seu verdadeiro eu. Este exercício permite que os participantes representem uma situação pela qual até possam estar mesmo a passar no momento, reflitam sobre a mesma e discutam com o grupo possíveis soluções para lidar com esse medo.</p>
Duração
90 minutos
Organização da sala
A sala deve ter espaço para mover as cadeiras. A partir de um grande círculo formar-se-ão grupos mais pequenos, de acordo com o número de pessoas em cada grupo.
Material de Apoio
Quadro. Papel e caneta ou lápis.
‘Cenário’ do Exercício
O John (33 anos) não consegue tomar uma decisão. Ele está em licença sem vencimento do setor público e a data para retomar o seu trabalho parece assustadora. Ele ainda se lembra da primeira impressão que teve na primeira semana de trabalho no serviço público onde trabalhou. Era um recém-chegado entusiasmado para trabalhar e fazer a diferença. Não demorou muito tempo até o John perceber que as coisas não eram como ele esperava. Especialmente durante o

último ano da recessão, em que a redução dos trabalhadores aumentou a carga de trabalho e a insatisfação. Para o John foi evidente que após 8 anos de ter sido nomeado para o cargo, o seu entusiasmo tinha desvanecido. Ele tomou a grande decisão de pedir uma licença sem vencimento de 3 anos. Foi uma decisão arriscada pois tinha acabado de ter o seu primeiro filho e todas as despesas teriam que ser cobertas pelo salário da sua esposa. Juntamente com um grupo de 5 amigos, o John criou uma empresa social sobre atividades de preservação florestal.

A sua vida diária no trabalho mudou completamente. Ele trabalhou de uma forma intensa e diferente. Reuniões frequentes, contacto com partes interessadas, stresse sobre os resultados, energia positiva, impacto, diversão, otimismo misturado com pessimismo, alguns sucessos e mais fracassos, e no final do dia não havia lucro ao longo dos primeiros 15 meses. Quando o John e os seus amigos conseguiram angariar clientes fiéis, foi o que lhes permitiu repartir uma pequena quantia monetária a cada mês. Isso trouxe um sentimento de felicidade ao grupo, o John desfrutou cada minuto dessa felicidade, tendo encontrado um significado na sua vida profissional e sentiu que estava constantemente a melhorar as suas capacidades.

Agora, o rendimento mensal do John é significativamente mais baixo do que o salário que teria no setor público. Apesar do potencial da empresa social ser grande, a incerteza está sempre presente e o risco existe. Além disso, a sua esposa está à espera do segundo filho. Em 4 meses, o John tem que decidir se irá voltar para a sua posição anterior ou não. O pensamento deixa-o de estômago apertado, mas o John sabe que não há espaço para nem mais um mês de desemprego, se as coisas correrem mal, uma vez que as despesas estão a aumentar.

Instruções

1. O exercício começa com uma discussão de ideias sobre os medos que os empreendedores sociais devem sentir e com a listagem desses medos no quadro (dúvidas financeiras, questões de confiança, falta de competências, falta de apoio, etc)
2. Depois da lista estar completa, o formador sugere que os participantes agrupem os medos em 3 ou 4 grupos e classifiquem cada um desses grupos (como por exemplo: medos económicos, medos psicológicos, medos sociais).
3. O formador sugere aos participantes que se dividam em diferentes grupos e representem cada um dos medos. Por exemplo, podemos ter o grupo “medos económicos” onde estão 6 pessoas reunidas. Quando todos os participantes estiverem reunidos por ‘grupos de cada medo’, o formador pede-lhes que cada um desses grupos se divida novamente em 2 sub-grupos: um representará o empreendedor (John) com esse medo e o outro representará o empreendedor (John) a lutar contra esse medo.
4. O formador avalia o “cenário” e explica que agora os participantes estão a representar um ‘papel’, já não são eles próprios. Enquanto ouvem a história, os participantes imaginam estar num novo ‘papel’ em que sentem, falam e agem a partir da posição do novo ‘papel’: um é o John com medo, e o outro é o John a lutar contra esse medo.

5. O formador pede que os participantes escrevam um diário que traduza o ‘papel’ que estão a representar. Qual é o sentimento do John? O que escreveria ele neste diário?
6. O diário de alguém é uma oportunidade para expressar todas as vozes interiores de uma pessoa. Assim, o formador deve encorajar os participantes a expressarem os sentimentos e ouçam todas as diferentes vozes, sem excluir nenhuma delas.
7. Cada sub-grupo lê os seus diários para os outros. Após cada carta, o formador pode solicitar que os outros participantes partilhem os seus sentimentos sobre o que ouviram.
8. No final, o formador pede que os participantes se misturem e formem pequenos grupos novamente (preferencialmente não havendo duas pessoas juntas que tenham representado o mesmo papel). “Levantem-se, circulem um pouco, encontrem outro grupo. Esqueçam o vosso papel e sejam vocês próprios novamente. Como se sentiram? O quê que acharam/sentiram/pensam?” (Dar algum tempo para a discussão).
9. O formador sugere que os grupos falem sobre o que acharam útil quando se lida com os medos. Existem sentimentos, pensamentos, recursos que podem ajudar o empreendedor a lidar com esse processo? Escrever esses tópicos num pedaço de papel, para os partilhar com todo o grupo.
10. Os grupos formam um grande círculo (todo o grupo). Cada pequeno grupo partilha o que escreveu e o formador resume a teoria sobre as capacidades que um empreendedor social precisa ter.